

Universidade NOVA de Lisboa – NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas

Ano letivo 2021/2022

UC Estágio Profissionalizante

Relatório Final de Estágio

Lourenço Maria Barahona de Lemos Melo de Aguiar

6º Ano MIM | Turma 6 | N°2016277

Orientador: Prof. Doutor João Bernardo Barahona Simões Regalo Corrêa

Júri: Dr. Anaxore Casimiro

Presidente do Júri: Prof. Doutor Fernando Nolasco

“Onde quer que a arte da Medicina seja amada, haverá também amor pela humanidade.”

Hipócrates

Índice

1. Introdução.....	4
2. Objetivos Gerais.....	5
3. Descrição das atividades desenvolvidas.....	5
3.1. Estágio Parcelar de Medicina Geral e Familiar.....	5
3.2. Estágio Parcelar de Pediatria.....	5
3.3. Estágio Parcelar de Ginecologia e Obstetrícia.....	6
3.4. Estágio Parcelar de Saúde Mental.....	6
3.5. Estágio Parcelar de Medicina Interna.....	7
3.6. Estágio Parcelar de Cirurgia Geral.....	7
3.7. Estágio Opcional de Cardiologia.....	8
4. Elementos Valorativos.....	8
5. Reflexão Crítica.....	9
6. Anexos.....	12

1. Introdução

“Um médico não trata doenças, trata doentes”. Esta foi uma frase que ouvi no meu primeiro dia de aulas do primeiro ano do Mestrado Integrado em Medicina (MIM) da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas, e que me foi sendo repetida, de forma quase diária, ao longo dos seis anos que se seguiram. Contudo, penso que só agora, depois de concluído este último ano de Curso, é que compreendi verdadeiramente o significado destas sete palavras. Refletindo, concluo que tal se deve ao facto de este ano ser dedicado a uma prática clínica que é, por definição, profissionalizante. O que isso pressupõe são competências para “fazer” ao invés de apenas “observar”, como foi a tendência ao longo dos primeiros anos clínicos. O objetivo desta alteração de paradigma é, precisamente, a nossa profissionalização, com o intuito de adquirirmos os hábitos, práticas e autonomia que serão requeridos no futuro muito próximo, na nossa prática clínica enquanto médicos – o raciocínio clínico, o diagnóstico diferencial, a abordagem terapêutica e, fundamentalmente, a comunicação, com doentes, familiares e outros profissionais. Por esse motivo, por termos, ao longo deste ano, e pela primeira vez, verdadeiramente equiparados a médicos, com responsabilidades e deveres, o foco deixa de estar na patologia e passa a estar no doente, individual e único, que temos diante de nós. Dois doentes com a mesma patologia poderão ter abordagens distintas, devido às suas diferentes características, necessidades físicas, psicológicas e sociais pelo que, para prestarmos os melhores cuidados possíveis, não devemos pensar apenas nos livros por onde estudámos aquela doença ou sintoma e a sua abordagem. Devemos, sim, avaliar como isso se deverá adaptar àquele ser humano, com expectativas, receios, e livre poder de decisão, que confia no nosso conhecimento e experiência para lhe proporcionar a terapêutica mais adequada. Assim, sinto que, pela primeira vez, nos coube a nós, futuros médicos em formação, fazer esta avaliação subjetiva, na qual a comunicação assume uma posição basilar. E penso que esta é a verdadeira essência da profissão médica: compreender o ser humano que necessita de cuidados, físicos e psíquicos, e adaptar o conhecimento técnico que possuímos às suas especificidades.

Este relatório procura, então, descrever as várias atividades que realizei e observei, as diferentes áreas pelas quais passei e situações clínicas com as quais contactei, de maneira resumida e sistematizada, nesta busca pela profissionalização e capacitação enquanto médico, e que me levou a assimilar, na perfeição, que um médico não trata doenças, trata doentes.

Numa primeira parte, abordarei sucintamente cada um dos estágios parcelares que compõe este Estágio Profissionalizante e aquilo que foi a minha experiência ao longo de cada um deles. Nesse contexto, farei também um breve resumo do estágio de Cardiologia que optei por fazer como Unidade Curricular Opcional. De seguida, apontarei elementos valorativos que foram realizados ao longo do MIM e que penso que tiveram um impacto inequívoco no meu percurso. Finalmente, farei uma reflexão crítica acerca desses mesmos estágios, com destaque não só para os pontos que contribuíram para a minha formação, mas também para as áreas em que sinto que ficaram objetivos por cumprir, e o porquê de o mesmo se ter verificado.

2. Objetivos Gerais

O Estágio Profissionalizante do 6º ano do MIM corresponde então ao último momento de preparação formativa pré-graduada do aluno de Medicina. Como tal, tem como objetivo a consolidação de conhecimentos teóricos adquiridos ao longo dos vários anos de formação, bem como a aquisição de autonomia, confiança e capacidade de comunicação e raciocínio que serão exigidas de nós, na nossa prática clínica diária. Assim, estes foram os objetivos gerais que me propus cumprir ao longo das 32 semanas de estágio, ao passar por seis daquelas que são áreas basilares da formação médica: Medicina Geral e Familiar, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Psiquiatria/Saúde Mental, Medicina Interna e Cirurgia Geral.

3. Descrição das atividades desenvolvidas

O estágio profissionalizante iniciou-se a 6 de setembro de 2021 e estendeu-se até 13 de maio de 2022. Após o término do mesmo, frequentei ainda o Serviço de Cardiologia do Hospital de Santa Marta, durante duas semanas, em contexto de estágio opcional. A casuística relativa a estes estágios apresenta-se em anexo.

3.1 Estágio Parcelar de Medicina Geral e Familiar

Iniciei o ano fazendo o estágio parcelar de Medicina Geral e Familiar na Unidade de Saúde Familiar (USF) de S. Julião, sob a tutela do Dr. Daniel Pinto. Teve a duração de quatro semanas, estendendo-se de 6 de setembro a 1 de outubro de 2021. Para este estágio, defini como objetivos principais o treino de competências de colheita de dados anamnéticos, de realização autónoma de exame objetivo e de comunicação eficaz com o doente e seus familiares. Com o fim de os cumprir, tive a oportunidade de dar múltiplas consultas de forma autónoma, delinear hipóteses de diagnóstico e propor terapêuticas. Pude fazê-lo em diversos contextos, nomeadamente: Saúde Infantil, Saúde Materna e Planeamento Familiar, Saúde do Adulto e Consulta de Urgência. Além disso, e considerando o contexto pandémico, estive envolvido também na realização de *traces* COVID-19. Por último, acompanhei o Dr. Daniel Pinto em duas visitas domiciliárias. Deste modo, assisti, contactei e participei nas várias valências desta especialidade, o que me permitiu não só consolidar conhecimentos, como adquirir autonomia e desenvolver uma visão holística do doente.

Como complemento à formação prática, na última semana de estágio, apresentei um caso clínico de uma doente com a qual tinha contactado e que apresentava dois dos mais prevalentes problemas de saúde em contexto de cuidados primários: a multimorbilidade e a polimedicação. De referir que tive ainda a oportunidade de aplicar na prática as propostas terapêuticas que elaborei neste âmbito.

3.2 Estágio Parcelar de Pediatria

O estágio parcelar de Pediatria decorreu no Hospital Dona Estefânia, entre os dias 4 e 30 de outubro de 2021. Ao longo destas quatro semanas, estive sob a tutela do Dr. António Pedro, na Unidade de Cuidados

Especiais Respiratórios e Nutricionais (UCERN). Aqui, contactei sobretudo com crianças que tinham patologias malabsortivas muito específicas, e com as quais ainda não tinha contactado na prática clínica, e que representam um contexto particular, devido aos longos contactos com os serviços de saúde e internamentos prolongados. Por conseguinte, este estágio representou uma excelente oportunidade para treinar competências comunicacionais com crianças muito habituadas ao cenário hospitalar, e também para consolidar conhecimentos teóricos acerca deste tipo de patologias.

Além da minha prática diária no internamento na UCERN, que incluía a reunião de passagem e a avaliação autónoma de um doente, assisti ainda às consultas externas de Hepatologia, Nefrologia Pediátrica e Imunoalergologia, passei pelo internamento de Nefrologia Pediátrica e ainda pelo Serviço de Urgência.

Para terminar, complementei a minha formação prática com a elaboração de um trabalho, que apresentei no seminário final, acerca da Doença de Kawasaki.

3.3 Estágio Parcelar de Ginecologia e Obstetrícia

Entre os dias 2 e 26 de novembro de 2021, estive integrado no Serviço de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital Beatriz Ângelo. Durante esta passagem, estive sob a tutela da Dra. Rita Lermann. Neste contexto, e considerando a ausência de prática clínica representativa nesta especialidade até esse momento, optei por definir como objetivos principais o treino do exame ginecológico e obstétrico e a consolidação de conhecimentos relativos ao acompanhamento e vigilância de uma gravidez saudável.

Assim, ao longo destas quatro semanas, passei pelas consultas de Ginecologia (incluindo uroginecologia e senologia), Obstetrícia (incluindo diabetes gestacional), assisti a ecografias obstétricas e passei um dia por semana no Serviço de Urgência, onde contactei com a patologia urgente mais frequente no contexto desta especialidade. Frequentei, ainda, o bloco operatório e o bloco de partos, onde assisti a cesarianas e partos eutócicos, instrumentados e não instrumentados. Além da prática clínica diária, apresentei ainda um trabalho teórico, em reunião de serviço, intitulado “Defeitos da cicatriz de cesariana”.

3.4 Estágio Parcelar de Saúde Mental

O último estágio do primeiro semestre foi o de Saúde Mental. Este teve início no dia 29 de novembro de 2021, tendo terminado a 7 de janeiro de 2022, e decorreu na Equipa Comunitária da Brandoa, integrada no Serviço de Psiquiatria do Hospital Fernando da Fonseca, sob a orientação da Dra. Maria Pilar Pinto. Este estágio adquiriu uma importância particular, já que, apesar de Psiquiatria não ser uma especialidade que pense que vá seguir, a patologia psiquiátrica é transversal a toda a medicina. Assim, os objetivos que defini para este estágio foram elaborados exatamente com o propósito de consolidar conhecimentos acerca do diagnóstico e abordagem das principais síndromes psiquiátricas, para que, quando contactar com elas na prática, independentemente da especialidade que escolher, consiga orientar adequadamente os doentes.

O estágio dividiu-se em duas componentes: uma primeira, à distância, em que me dediquei a fazer duas histórias clínicas com base em vídeos disponibilizados de entrevistas clínicas; e uma segunda, com contacto prático, em que assisti a consultas, no seio da Equipa Comunitária, frequentei o Serviço de Urgência do Hospital Fernando da Fonseca, e participei numa sessão de *role playing* de simulação de entrevista clínica.

3.5 Estágio Parcelar de Medicina Interna

O estágio de Medicina Interna teve a duração de oito semanas, tendo-se iniciado a 17 de janeiro e terminado a 11 de março de 2022. Estive integrado na equipa da Dra. Rita Reis, do Serviço de Medicina Ib do Hospital de Egas Moniz. A Medicina Interna é uma especialidade central na formação médica, pelos conhecimentos transversais que exige e pela visão holística que requer. Assim, para maximizar a minha aprendizagem neste contexto, defini como principais objetivos os seguintes: adquirir autonomia na realização de uma história clínica e exame físico, com desenvolvimento de raciocínio clínico e definição de hipóteses diagnósticas, investigação complementar adequada a cada uma delas e elaboração de propostas terapêuticas apropriadas, não só à patologia, como ao doente. Adicionalmente, esforcei-me para treinar o máximo de técnicas possíveis, para que se tornassem atos intuitivos e naturais.

Assim, durante este estágio, estive, diariamente, na enfermaria, onde participava na distribuição de doentes e reuniões de passagem, ficando eu responsável por dois a três doentes, o que incluía consultar as ocorrências e vigilâncias, comunicar com outros profissionais, observar o doente, escrever o diário clínico, bem como pedir os exames complementares de diagnóstico apropriados e elaborar o plano terapêutico, que depois discutia com a minha tutora. Incluía também, e quando indicado, a escrita de notas de entrada e de alta. Para além da passagem pela enfermaria, estive ainda, semanalmente, no Serviço de Urgência, frequentei a consulta externa e assisti a múltiplas sessões de discussão de casos clínicos organizadas pelo hospital. Adicionalmente, participei em dois *workshops* organizados pela Unidade Curricular (UC), cujos certificados se apresentam em anexo. Por fim, elaborei um trabalho teórico intitulado “Abordagem da Insuficiência Cardíaca com Fração de Ejeção Reduzida”, que apresentei em âmbito de reunião de serviço.

3.6 Estágio Parcelar de Cirurgia Geral

A última componente do estágio profissionalizante foi o estágio parcelar de Cirurgia Geral, que decorreu entre os dias 14 de março e 13 de maio de 2022, no Hospital Beatriz Ângelo. Ao longo deste período, acompanhei a minha tutora, a Dra. Marta Santos, na sua atividade profissional, com exceção das duas semanas em que fiz a componente opcional de Anestesiologia. As prioridades que defini para este estágio foram o desenvolvimento do raciocínio clínico, de diagnóstico diferencial das principais patologias cirúrgicas e consolidação de conhecimento em relação à sua abordagem e, principalmente, o treino de pequenos atos cirúrgicos, que serão fundamentais ao longo da minha formação geral e específica.

Neste estágio, passei pela consulta externa de Cirurgia Geral e Proctologia Cirúrgica, onde pude treinar o exame objetivo, com particular foco na avaliação abdominal e tireoideia, pelo internamento, onde, diariamente, participava na passagem dos doentes, ficando responsável pela escrita do diário clínico de um desses doentes. Passei também pelo Bloco Operatório, onde pude assistir a cirurgias não só no âmbito do estágio de cirurgia propriamente dito, como também no contexto do estágio opcional de Anestesiologia.

No último dia de estágio, no Minicongresso de Cirurgia, apresentei um trabalho intitulado “*Wish spleen were here*”, acerca da abordagem diagnóstica e cirúrgica do linfangioma esplénico, uma patologia pouco prevalente, mas com a qual tive a oportunidade de contactar durante este estágio.

3.7 Estágio Opcional – Cardiologia

O último estágio da minha formação pré-graduada decorreu ao longo de duas semanas, entre os dias 16 e 27 de maio, no Serviço de Cardiologia do Hospital de Santa Marta. Optei por fazer este estágio no âmbito de UC Opcional pois Cardiologia sempre foi uma área que em mim despertou muito interesse, pelos conhecimentos que exige e pela abrangência das suas valências, mas que com a qual ainda não tinha tido oportunidade de contactar na prática, devido a constrangimentos impostos pela pandemia de COVID-19.

Assim, ao longo destas duas semanas, pude observar e participar em múltiplas vertentes desta especialidade médica, nomeadamente em consulta externa, internamento e exames complementares de diagnóstico (ecocardiogramas e provas de esforço). Adicionalmente, contactei ainda com a vertente mais interventiva da Cardiologia, ao assistir a múltiplas técnicas hemodinâmicas, que incluíram angioplastias e uma implantação valvular trans-aórtica. Esta experiência permitiu-me obter uma visão global do que é a vivência em Cardiologia. Deste modo, contribuiu não só para a minha formação pré-graduada, como também me deu mais conhecimentos acerca do vasto leque de opções de Especialidades Médicas que um recém-graduado pode escolher para formação específica pelo que, agora, a minha escolha será mais informada.

4. Elementos valorativos

Ao longo dos últimos seis anos, e paralelamente ao meu percurso académico propriamente dito, dediquei-me a múltiplas atividades extracurriculares, com uma vertente formativa e de desenvolvimento pessoal, que penso que contribuíram para o meu crescimento enquanto médico.

Quanto àqueles com uma vertente formativa, gostaria de destacar a participação nos cursos TEAM e *workshop* de simulação, organizados pela UC de Cirurgia, bem como no “Congresso do Dia Mundial do Cancro do Pâncreas”, organizado pelo Hospital da Luz. Adicionalmente, durante o meu 2º e 3º anos de curso, fui monitor voluntário da UC de Fisiologia, estando envolvido nas atividades educativas, o que teve um papel relevante já que exigiu o desenvolvimento de capacidades comunicacionais e de pensamento “fora da caixa” que me serão muito úteis ao longo do meu percurso. Essas mesmas aptidões foram também trabalhadas ao

dar explicações de Matemática, fora do contexto do MIM, algo que fiz nos últimos cinco anos. Os comprovativos e certificados de cada um destes elementos apresentam-se nos anexos.

Quanto ao meu desenvolvimento pessoal, gostaria de destacar o meu intercâmbio, no 1º semestre do 4º ano, na Universidade de Buenos Aires, Argentina, mais especificamente no Hospital de Clínicas. Além de toda a vertente de saída da zona de conforto e contacto com outra língua, outra cultura e contexto político-económico que proporcionou, esta experiência deu-me a oportunidade de contactar com um cenário clínico bastante diferente daquele a que estava acostumado. De facto, sendo um país com menor grau de riqueza que Portugal, vi como os médicos que acompanhei praticavam medicina numa perspetiva de “fazer muito com pouco”. Isto criou em mim a perceção de que, mesmo nos contextos mais complexos, existem sempre soluções e formas de prestarmos bons cuidados aos doentes ao nosso encargo, e é algo que levarei comigo, ao longo do meu percurso. O comprovativo da realização deste intercâmbio está em anexo.

5. Reflexão Crítica

Após o término do último ano da minha formação pré-graduada, e aquele que adquire uma maior importância por exigir que o estudante de Medicina atue como um verdadeiro médico, torna-se fundamental fazer um balanço global acerca das metas que foram alcançadas e daquelas que ficaram por atingir.

Refletindo de uma perspetiva global, concluo rapidamente que o objetivo central do estágio foi cumprido: a minha profissionalização enquanto médico, nas suas vertentes mais técnicas e de conhecimentos clínicos, mas, principalmente, na vertente humana. De facto, sinto-me bastante mais preparado para a vida profissional e mais cómodo na execução das tarefas que de mim serão exigidas. Tornei-me mais eficaz e com melhor capacidade de sistematização na colheita de dados anamnéticos e realização de exame objetivo, treinei técnicas basilares da prática clínica e, acima de tudo, tornei-me mais autónomo, mais incisivo e melhor na comunicação com os doentes, na avaliação das suas expectativas e preocupações e na transmissão de informação acerca dos seus diagnósticos, terapêuticas e prognósticos, em múltiplos contextos e especialidades distintos. Para isto, contribuiu grandemente a disponibilidade, paciência e pedagogia dos tutores e médicos que me acompanharam, que sempre me incentivaram a ser autónomo, crítico, a sair da minha zona de conforto, a “aprender fazendo”, mas que estavam sempre prontos a debater um caso, uma terapêutica, e, em geral, a formar-me, não só como médico, mas como pessoa.

Mais especificamente, o estágio de Medicina Geral e Familiar foi daqueles que mais contribuiu para a minha formação. Pelo contexto da especialidade, muito abrangente nas suas valências e que exige um contacto médico-doente particularmente forte, pude desenvolver muito as capacidades comunicacionais e de estruturação de pensamento clínico. Sinto que sou agora capaz de conduzir uma consulta de forma organizada e sistemática e, em geral, de estar mais cómodo no papel de médico, que transmite confiança a um doente. De facto, senti uma grande diferença entre as primeiras consultas autónomas e as últimas,

particularmente a nível da linguagem utilizada, tranquilidade na realização de manobras do exame objetivo e capacidade de tomada de decisão. Ainda assim, apercebi-me de que com grande poder, vem uma grande responsabilidade, e que o erro médico é sempre uma realidade com a qual terei de contactar. Cabe-me a mim, simplesmente, trabalhar ao máximo as minhas capacidades para o poder evitar. Ainda tenho uma longa aprendizagem pelo caminho, mas, nesse mês, senti que cresci muito e tomei ainda mais gosto pela profissão médica. Foi, então, a maneira mais motivante de começar um ano intenso de prática clínica.

Quanto ao estágio de Pediatria, sinto que o seu impacto também foi muito marcante, sobretudo pela adaptação que exigiu, não só em termos comunicacionais como de patologia do doente pediátrico, que me levou verdadeiramente a concluir que “uma criança não é um adulto em tamanho pequeno”. Ainda assim, sinto que me faltou contacto com aquelas que são as patologias mais prevalentes em pediatria e que, desse modo, constituem a típica prática clínica desta especialidade, sobretudo devido ao facto de o meu tutor se dedicar a algo tão específico como são os cuidados em UCERN. Contudo, posso também retirar daí o valor acrescentado de ter contactado diariamente com quadros clínicos que para mim, até então, constituíam apenas páginas de livros de medicina. Portanto, globalmente, o balanço que faço é positivo, sobretudo por todas as capacidades humanas que foram trabalhadas ao longo destas quatro semanas, particularmente num contexto de crianças pequenas internadas de forma prolongada.

Relativamente ao estágio de Ginecologia e Obstetrícia, diria que o apreciei particularmente, já que foi a primeira vez que pude contactar na prática com esta especialidade. O estágio no Hospital Beatriz Ângelo estava muito bem organizado, o que permitiu obter uma visão global da especialidade, tendo contactado com a maioria das suas vertentes. De destacar, neste âmbito, o primeiro parto e a primeira cesariana aos quais assisti. De facto, foi marcante ver, pela primeira vez, um ser humano ser trazido ao mundo, o que me fez relembrar o motivo pelo qual escolhi ser Médico: o contacto humano.

O estágio parcelar de Saúde Mental foi um dos mais bem conseguidos deste ano. Ainda que tenha sido bastante impactado pelo contexto pandémico, sinto que a componente prática à distância estava bastante bem organizada e permitiu consolidar conhecimentos não só acerca das principais síndromes psiquiátricas, como também conhecimentos mais formais acerca das particularidades da entrevista clínica em psiquiatria. Quanto à componente clínica, na qual estive integrado numa Equipa Comunitária inserida no seio de uma região menos desenvolvida economicamente e mais marginalizada, fascinou-me compreender o impacto dos fatores económicos e sociais não só na fisiopatologia da doença psiquiátrica, como também na sua abordagem terapêutica. Ainda assim, penso que as duas semanas clínicas que tive foram insuficientes e bastante limitativas, pois não me permitiram acompanhar e estudar a progressão destes doentes, muito complexos, a médio prazo, nem ter a experiência de enfermagem psiquiátrica.

O estágio parcelar de Medicina Interna foi, sem dúvida, o estágio que mais apreciei, não só pela especialidade em si e pelo fascínio que esta em mim suscitou desde que com ela contactei pela primeira vez,

no 3º ano, como também pela própria organização do estágio e, mais especificamente, pelo Serviço e equipa em que estive inserido. Desde o primeiro dia, foram-me dados responsabilidade e poder de tomada de decisão, num equilíbrio ideal entre autonomia e supervisão. Assim, no seio desta equipa, incentivaram-me sempre a tomar a iniciativa, a propor a abordagem aos doentes de forma autónoma, mas estando sempre presentes para discutir os casos, garantindo que não se deixava nenhum problema ou diagnóstico por abordar. Adicionalmente, o facto de ter podido passar por internamento, Serviço de Urgência e Consulta Externa deu-me a possibilidade de contactar com doentes em múltiplos contextos de controlo das suas doenças e, desse modo, estudar como isso impactava a sua abordagem. Deste modo, sinto que este estágio representou, verdadeiramente, aquele que era o propósito deste último ano de formação pré-graduada, e que me preparou para enfrentar os desafios que no futuro virão.

Quanto ao estágio parcelar de Cirurgia Geral, sinto que a minha formação nesta área foi em larga medida comprometida pela falta de anestesiológicos que se verifica no Hospital Beatriz Ângelo, desde o princípio deste ano, após o término de contrato de Parceria Público-Privada. Isto impactou o número de cirurgias que podiam ser realizadas, o que fez com que raramente tenha frequentado o bloco operatório e, por isso, tenha tido poucas oportunidades para participar no procedimento. Assim, tornou-se difícil tomar parte naquele que é o centro da prática de um cirurgião, por motivos alheios à equipa na qual estive integrado ou à organização da UC. Deste modo, ficou por cumprir um dos objetivos que havia estabelecido como prioritário para este estágio: o treino de pequenos procedimentos cirúrgicos e sutura. Todavia, o impacto deste fenómeno na minha formação em nada é comparável ao dos doentes que aguardam cirurgia em longas filas de espera. Este grande problema permitiu-me concluir, mais uma vez, que para o bom funcionamento de um hospital, são necessários muitos elos de uma grande cadeia a trabalhar em harmonia, e que a falha de qualquer um destes compromete o funcionamento de todos. No entanto, gostaria de salientar um aspeto muito positivo deste estágio, que foi o período opcional de Anestesiologia. Estas duas semanas deram-me a oportunidade de contactar com uma panóplia de técnicas, procedimentos e tipos de anestesia diferentes, que me permitiram, pela primeira vez, ter uma experiência transversal daquilo que é esta especialidade.

Por fim, e olhando agora de uma perspetiva mais global para aquela que foi a minha caminhada de seis anos enquanto aluno de Medicina, posso dizer que acabo o MIM com uma sensação de missão cumprida e que estou preparado para iniciar o novo caminho que agora se avizinha: o caminho da prática clínica. Por definição, é um caminho que nunca se acaba de percorrer, pois vai sendo sempre pavimentado à nossa frente, já que a Medicina é uma área dinâmica, em constante evolução, em que aquilo que é verdade hoje poderá não o ser amanhã. Por isso, os desafios seguir-se-ão uns aos outros, e para os enfrentar, será necessário uma atualização e estudo constante. De facto, um estudante de Medicina nunca deixará de o ser. Adicionalmente, é sempre exigido um esforço de melhoria e evolução pessoal, porque podemos sempre ser melhores, como médicos e como pessoas.

6. Anexos

Anexo 1: Cronograma das atividades desenvolvidas

Estágio	Regente	Tutor	Período de tempo	Local
Medicina Geral e Familiar	Prof. Doutor Daniel Pinto	Prof. Doutor Daniel Pinto	De 06/09 a 01/10 de 2021	USF S. Julião
Pediatria	Prof. Doutor Luís Varandas	Dr. António Pedro	De 04/10 a 29/10 de 2021	Hospital Dona Estefânia
Ginecologia e Obstetrícia	Prof. Doutora Teresinha Simões	Dra. Rita Lermann	De 02/11 a 26/11 de 2021	Hospital Beatriz Ângelo
Saúde Mental	Prof. Doutor Miguel Talina	Dra. Maria Pilar Pinto	De 29/11/2021 a 7/01/2022	H. Fernando da Fonseca
Medicina Interna	Prof. Doutor Fernando Nolasco	Dra. Rita Reis	De 17/01 a 11/03 de 2022	Hospital Egas Moniz
Cirurgia Geral	Prof. Doutor Rui Maio	Dra. Marta Santos	De 14/03 a 13/05 de 2022	Hospital Beatriz Ângelo

Anexo 2: Trabalhos desenvolvidos nos Estágios Parcelares

Estágio	Tema	Co-autores
Medicina Geral e Familiar	“Comorbilidade e Polimedicação”	-
Pediatria	“Doença de Kawasaki”	Francisco Baptista Francisco Centeno Lima
Ginecologia e Obstetrícia	“ <i>Cesarean Scar Defects</i> ”	António Duarte Francisco Centeno Lima
Saúde Mental	2 histórias clínicas + 6 vinhetas clínicas	-
Medicina Interna	“Abordagem Terapêutica da IC com Fração de Ejeção Reduzida”	Francisco Centeno Lima Sofia Albuquerque
Cirurgia Geral	“Linfangioma Esplénico: <i>Wish Spleen Were Here</i> ”	António Duarte

Anexo 3: Pontos positivos e negativos de cada Estágio Parcelar

Estágio	Rácio tutor:aluno	Pontos Positivos	Pontos Negativos
Medicina Geral e Familiar	1:1	Autonomia e treino de consulta; contacto com as múltiplas valências da especialidade.	-
Pediatria	1:1	Contacto com patologias com as quais nunca tinha contactado; desenvolvimento capacidades de comunicação com crianças.	Espectro limitado de patologias com as quais contactei.
Ginecologia e Obstetrícia	1:1	Participação em cirurgias (incluindo cesariana); organização do estágio e passagem pelas múltiplas valências; treino de múltiplas técnicas e procedimentos.	-
Saúde Mental	1:1	Contacto com patologia psiquiátrica em contexto de consulta e SU; avaliação do impacto de fatores socioeconómicos na patologia psiquiátrica.	Insuficiente prática clínica; Ausência de contacto com o internamento; Reduzida autonomia.
Medicina Interna	1:1	Autonomia e responsabilidade; treino de técnicas e procedimentos; desenvolvimento de trabalho de equipa e comunicação; reconhecimento do papel terapêutico da comunicação.	-
Cirurgia Geral	1:2	Curso TEAM e de simulação; consolidação de conhecimentos acerca das indicações cirúrgicas mais frequentes.	Poucas oportunidades de frequência do bloco operatório; ausência de treino de técnicas de pequena cirurgia

Anexo 4: Casuística dos doentes observados nos Estágios Parcelares

Estágio	Nº doentes observados (n)	Média de idades dos doentes	Principal problema observado
Medicina Geral e Familiar	132	52 anos	Hipertensão arterial (n=44)
Pediatria	49	6 anos	Síndrome do intestino curto (n=6)
Ginecologia e Obstetrícia	150	33 anos	Menometrorragias ou hemorragia uterina anómala (n=17)
Saúde Mental	31	43 anos	Esquizofrenia, perturbações esquizotípicas e delirantes (n=13)
Medicina Interna	50	71 anos	Insuficiência cardíaca descompensada (n=9)
Cirurgia Geral	88	60 anos	Doença hemorroidária (n=11)

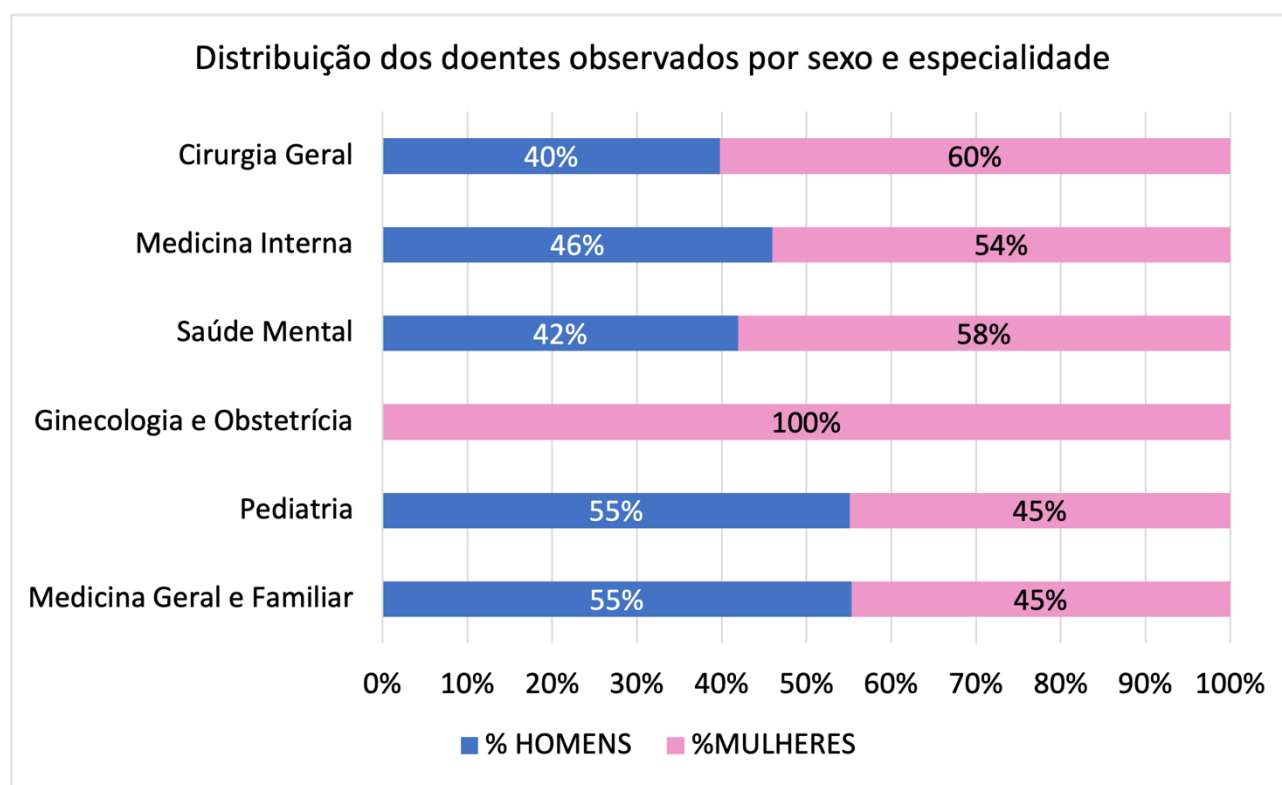


Gráfico 1 – Distribuição dos doentes observados ao longo dos vários Estágios Parcelares, por sexo.

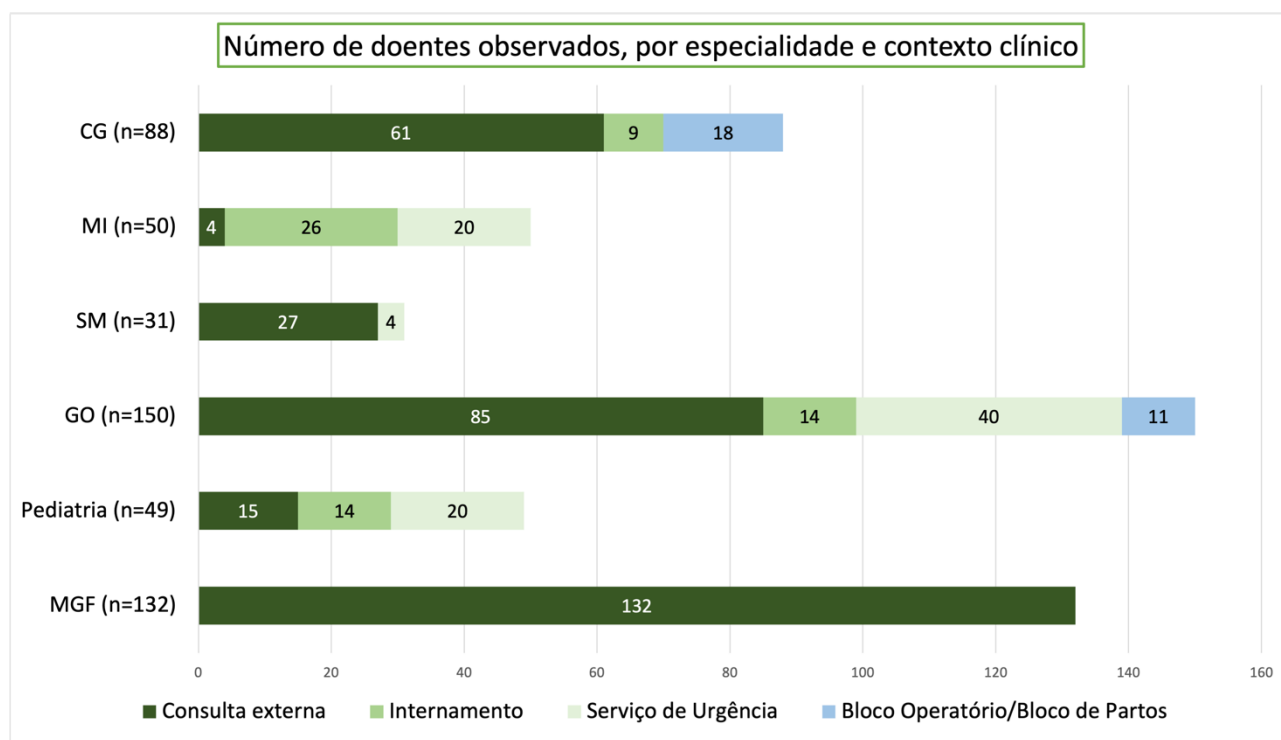


Gráfico 2 – Legenda: CG – Cirurgia Geral; MI – Medicina Interna; SM – Saúde Mental; GO – Ginecologia e Obstetrícia; MGF – Medicina Geral e Familiar.

Anexo 5: Atividades formativas**5.1 Certificado de Participação no *Workshop* “Alterações do Equilíbrio Ácido-Base”, da UC de Medicina****CERTIFICADO**

Certificamos que **LOURENÇO MARIA BARAHONA DE LEMOS DE MELO DE AGUIAR**, nº 2016277, participou no Workshop intitulado Alterações do equilíbrio ácido base, realizado no dia 02 de fevereiro de 2022 pelo Prof. Doutor Pedro Póvoa, incluído no programa de formação da UC Estágio de Medicina – Medicina Interna do 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina.



Prof. Doutor Fernando Nolasco
Coordenador da UC Estágio de Medicina



Prof. Doutor Pedro Póvoa
Co-Coordenador da UC Estágio de Medicina

5.2 Certificado de Participação no *Workshop* “Decisões de Fim de Vida”, da UC de Medicina**CERTIFICADO**

Certificamos que **LOURENÇO MARIA BARAHONA DE LEMOS DE MELO DE AGUIAR**, nº 2016277, participou no Workshop intitulado Decisões de Fim de Vida, realizado no dia 16 de fevereiro de 2022 pela Dra. Camila Tapadinhas, incluído no programa de formação da UC Estágio de Medicina – Medicina Interna do 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina.



Prof. Doutor Fernando Nolasco
Coordenador da UC Estágio de Medicina



Prof. Doutor Pedro Póvoa
Co-Coordenador da UC Estágio de Medicina

5.3 Certificado de participação no Curso TEAM de Cirurgia Geral

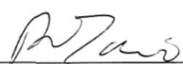
**Certificado**

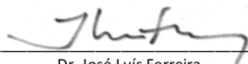
Pelo presente se certifica que

LOURENÇO MARIA BARAHONA DE LEMOS DE MELO DE AGUIAR

assistiu e participou ativamente no Curso TEAM (Trauma Evaluation and Management), realizado no dia 18 de Março de 2022.

O Curso "TEAM" está integrado no currículo do 6º Ano do Mestrado Integrado de Medicina da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa. É organizado pelo ATLS Portugal e pela Sociedade Portuguesa de Cirurgia, segundo o formato educativo proposto pelo American College of Surgeons para estudantes de Medicina.


Professor Doutor Rui Maio
Regente U.C. Cirurgia Estágio


Dr. José Luís Ferreira
Coordenador do TEAM/NMS | FCM-UNL

www.atlsportugal.org, Programa ATLS/Sociedade Portuguesa de Cirurgia, atlsportugal@gmail.com
O "TEAM" é uma denominação original do American College of Surgeons

5.4 Certificado de participação no Curso Simulação de Cirurgia – Hospital da Luz *Learning Health*

Certificado de
participação

Lourenço Aguiar

Sessões Simulação – UC Cirurgia NMS | Março 2022

Presencial | 22 de Maio de 2022 | 3 horas

Código de certificado: C-6230a9eebfc18

Hospital da Luz Learning Health • hospitaldaluz.pt/learninghealth
Avenida Lusitana, 100, Edifício C, Piso -1 • 1500-650 Lisboa • Portugal
T. +351 217 104 544 • M. +351 967 072 745 • E. learninghealth@hospitaldaluz.pt

LUZ SAÚDE

5.5 Certificado de participação no “Congresso do Dia Mundial do Cancro do Pâncreas”



Dia Mundial do Cancro do Pâncreas

— *Certificado de Participação*



EMITIDO POR:

Hospital da Luz Learning Health
Avenida Lusíada 100 Edifício C, Piso -1
1500-650 Lisboa



NOME

Lourenco Aguiar

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

15571786

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-618450599e4b6

Evento

Dia Mundial do Cancro do Pâncreas

18-11-2021 14:00 → 18-11-2021 18:00 - Duração: 4 horas

O dia 18 de novembro é o Dia Mundial do Cancro do Pâncreas.

A incidência desta neoplasia está a aumentar nas últimas décadas e prevê-se que em 2030 seja uma das principais causas de morte por Cancro no Mundo Ocidental. Este aumento de incidência prende-se com fatores de risco muito prevalentes nas sociedades modernas como sejam o excesso de peso, a diabetes, o tabagismo e o abuso de álcool, entre outros.

5.6 Comprovativo de participação formativa como monitor da UC de Fisiologia

**Declaração**

Lourenço Maria Barahona de Lemos Melo de Aguiar foi monitor voluntário, a convite da Unidade Curricular, nas aulas práticas de Fisiologia nos anos letivos de 2017/2018 e 2018/2019 com uma prestação que foi relevante para o ensino.

Lisboa, 7 de junho de 2022

UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA
Faculdade de Ciências Médicas
Departamento de Biologia
Campo Santana, 130
1198 Lisboa Codex

Prof. Doutor Carlos Nunes Filipe
(Regente da Unidade Curricular de Fisiologia)

5.7 Boletim de reconhecimentos académicos do intercâmbio na Universidad de Buenos Aires (UBA) e página de certificados de notas originais

SECÇÃO DE INTERCÂMBIO E MOBILIDADE DIVISÃO ACADÉMICA

BOLETIM DE RECONHECIMENTOS ACADÉMICOS

Informo que o aluno **Lourenço Maria Barahona de lemos de Melo de Aguiar, Nº 2016277**, que frequentou a *Universidad de Buenos Aires*, (Argentina), de 06/08/2019 a 20/12/2019, ano letivo 2019/2020, no âmbito do Programa Acordos de Cooperação, obteve aproveitamento nas unidades curriculares que constavam no *Learning Agreement*, pelo que deverá ser-lhe atribuída creditação às seguintes unidades curriculares do Plano de Estudos do Mestrado Integrado em Medicina da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas:

Unidade Curricular	Ano	Créditos ECTS
Especialidades Médicas e Cirúrgicas I	4º	15
Ginecologia e obstetrícia	4º	8
Psicologia médica e medicina comportamental	4º	3
O doente com infeção	4º	4
Total		30

Formação complementar não creditada para efeitos de obtenção de grau:

Unidade Curricular Subject	Ano Year	Créditos ECTS/ ECTS Credits	Classificação Local grade	ECTS grade/ classificação ECTS
-	-	-	-	-
Total				

O Coordenador dos Programas de Mobilidade:
NOVA Medical School
Faculdade de Ciências Médicas
Universidade NOVA de Lisboa



SECÇÃO DE INTERCÂMBIO
E MOBILIDADE

Lisboa, 05/02/2020

Prof. Doutor Paulo Paixão

Anexo: 1 Páginas de Certificados de Nota originais



Universidad de Buenos Aires



Facultad de Medicina

----- El Sr. Decano de la Facultad de Medicina de la Universidad de Buenos Aires, Prof. Dr. Ricardo J. Gelpi, certifica que el estudiante extranjero **Lourenço María BARAHONA DE LEMOS DE MELO DE AGUIAR**, de la Facultad de Ciencias Médicas de la *Universidad NOVA de Lisboa - Portugal*, cursó en esta Casa de Estudios, conforme a los términos del convenio firmado entre ambas Instituciones, las asignaturas que a continuación se detallan:

ASIGNATURA	DURACION	CALIFICACION FINAL	HORAS CÁTEDRA
Enfermedades Infecciosas	06/08/19-30/08/19	8 (ocho)	80 horas
Psiquiatría	02/09/19-27/09/19	9 (nueve)	80 horas
Obstetricia	16/10/19-14/11/19	7 (siete)	100 horas
Ortopedia y Traumatología	19/11/19-06/12/19	8 (ocho)	60 horas
Neurocirugía	09/12/19-20/12/19	8 (ocho)	40 horas

-----Se hace referencia a nuestra escala de calificación numérica: 10 a Sobresaliente; 9 y 8 a Distinguido; 7 y 6 a Bueno; 5 y 4 a Aprobado; 3, 2 y 1 a Insuficiente y 0 Reprobado.-----

-----Se extiende en presente certificado para ser presentado ante quien corresponda, en la Ciudad de Buenos Aires, a los 20 días del mes de diciembre de 2019.-----


Prof. Dr. Ricardo J. Gelpi
 Decano de la Facultad de Medicina
 Universidad de Buenos Aires



Secretaría de Relaciones Internacionales – Facultad de Medicina – Universidad de Buenos Aires
 Paraguay 2155 – Ciudad Autónoma de Buenos Aires – Argentina
 Tel / Fax: +5411-5950-9751 – email: relint@fmed.uba.ar